



## ESCABIOSE CANINA – RELATO DE CASO

COLPANI Renata<sup>1</sup>; LAUSCHNER Bianca<sup>1</sup>; BASSANI Milena Tomasi<sup>2</sup>;

**Palavras chave:** Sarna, sarcóptica, infectocontagiosa, dermatopatia.

### Introdução

A sarna sarcóptica ou escabiose é uma zoonose de distribuição mundial e não apresenta aspecto sazonal, sua transmissão ocorre através do contato direto com animais infectados pelo ácaro ou de forma indireta pelo ambiente e fômites (CASTRO; ZIMERMANN, 2016). A infecção é altamente contagiosa e é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* que gera uma dermatite pruriginosa e generalizada. O cão sem dúvida é o animal de companhia mais atingido pelo parasito (MONTEIRO, 2007).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de sarna sarcóptica em um canino, atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário - FAI, dando ênfase para a epidemiologia da doença e sua relação com a saúde pública por ser caracterizada como uma zoonose de grande relevância em países subdesenvolvidos.

### Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário, para consulta dermatológica, um canino, macho, Lhasa apso, 4,4 kg, 5 anos. Na anamnese a proprietária relatou que o canino havia fugido de casa e entrado em contato com outros animais e ao retornar apresentava otite e prurido intenso. O paciente toma banho uma vez por semana em pet shop e não faz uso de ectoparasiticidas.

No exame clínico foram observadas lesões escoriativas multifocais no abdômen, axilas e face, alopecia, hiperpigmentação da pele e prurido intenso. As suspeitas clínicas baseadas na anamnese e exame físico foram: sarna, dermatite por picada de pulga e dermatite atópica. Desta forma, foi solicitado raspado cutâneo profundo como exame complementar para auxílio diagnóstico.

Até a liberação do laudo dos exames, o tratamento prescrito baseou-se na utilização de xampu hipoalergênico, uma vez por semana durante 60 dias, prednisolona 5mg/kg por 21 dias, no esquema de desmame, com redução gradual de dose. Foi instituído também tratamento ectoparasiticida e solicitado desinfecção do ambiente em que o animal vive. Na consulta de retorno 7 dias após, o prurido havia diminuído um pouco e a proprietária estava administrando a dose regressiva de corticóide.

O laudo do raspado de pele foi positivo para sarna sarcóptica. Os caninos acometidos pela doença na maioria das vezes têm histórico de serem procedentes de ONG's, abrigos, frequentarem estabelecimentos de banho e tosa ou terem contato com animais de rua, o que coincide com a anamnese do paciente. Em domicílios com vários animais, comumente mais de um é afetado (HNILICA, 2012).

Segundo Brum et al. (2007) a sarna sarcóptica não apresenta predileção por raça, sexo ou idade, entretanto acomete geralmente animais mais jovens, de pelos longos ou debilitados. Os ácaros são responsáveis por secretar substâncias alérgicas que podem causar reações de hipersensibilidade e desencadear prurido intenso, sinal clínico evidente no paciente (HNILICA, 2012).

<sup>1</sup> Graduandas do 10º semestre de medicina veterinária da FAI Faculdades de Itapiranga, SC.  
recolpani@live.com

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina veterinária da FAI Faculdades de Itapiranga, SC.

Os sinais clínicos frequentes da escabiose são: alopecia, pápulas, eritema, crostas e escoriações, sendo alopecia e escoriações múltiplas, observadas no canino. Na fase inicial da doença as áreas como jarrete, cotovelos, margens do pavilhão auricular e região ventral do abdômen e tórax consideradas áreas de rarefação pilosa são mais afetadas. Com a cronicidade, as lesões podem se espalhar pelo corpo (HNILICA, 2012).

A confirmação do diagnóstico baseia-se na realização de raspado cutâneo profundo. O número de ácaros encontrados na pele em relação a área atingida é consideravelmente pequeno, o que muitas vezes dificulta o diagnóstico e induz a resultados falso positivo nos raspados cutâneos (NOLI, 2002).

Os cães que desenvolvem a sarna devem ser tratados com banhos com shampoo anti-seborreico afim de remover as crostas, associados a um acaricida tópico ou sistêmico. A ivermectina é altamente eficiente no tratamento, e muitas vezes é utilizada como diagnóstico terapêutico em casos de raspados negativos não responsivo a outras terapias (TAVARES, Mónica; SELORES, Manuela, 2013). O tratamento de eleição para este caso foi ivermectina, administrado sob via subcutânea. Sendo recomendado ao proprietário, voltar ao hospital duas vezes por semana, durante três semanas para aplicação de ivermectina. Após realização do tratamento o paciente apresentou melhora clínica, teve total redução do prurido e das lesões recebendo alta.

Ao manusear os animais doentes deve-se utilizar luvas e dependendo dos fatores associados, como presença de outros animais, crianças e pessoas imunossuprimidas no domicílio é indicado também o isolamento do animal até o fim do tratamento. Em canis, todos os animais devem ser tratados inclusive os que não apresentam sinais clínicos. É de grande importância a limpeza e aplicação de acaricidas para a desinfecção do ambiente afim de evitar infecções recorrentes (FERRARI, 2008). Quando os animais de companhia são responsáveis pela transmissão do ácaro para seus tutores geralmente o prurido é o sinal clínico inicial em ambos e posteriormente apresentam lesão semelhante (TAVARES, Mónica; SELORES, Manuela, 2013).

### **Considerações finais**

A sarna sarcóptica é uma enfermidade altamente contagiosa e associada na maioria das vezes a condições socioeconômicas precárias, manejo e criação inadequados de animais. O prognóstico é favorável, quando medidas de controle e prevenção de reinfecção são associadas ao tratamento correto.

### **Referências**

BRUM, L. C. et al. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. *Revista Clínica Veterinária*, Ano XII, n.69, julho/agosto, 2007.

CASTRO, Marines De; ZIMERMANN, Mayara Heler. Utilização da fluralaner no tratamento de escabiose em cão: relato de caso. **Tecnológica revista científica**, Chapecó - uceff, v. 5, n. 2, p. 198-203, 2016.

FERRARI, Maria Luiza de Oliveira Pinto et al., Sarna sarcóptica em cães. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, ano VI, n .10, janeiro de 2008, periódicos semestral.

HNILICA, Keith A. [tradução: Aline Santana da Hora et al). *Dermatologia de Pequenos Animais*. 3 ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

MONTEIRO, Silvia Gonzales Monteiro. Parasitologia Veterinária – UFSM. Livro didático. Segunda edição, 2007.

NOLI, C. Principais ectoparasitoses de carnívoros domésticos. A hora vet., n.125, p.45-47, 2002.

TAVARES, Mónica; SELORES, Manuela. Escabiose: recomendações práticas para diagnóstico e tratamento. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 22, n. 2, p. 80-86, abr. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-07542013000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 maio 2017.